

Eleições no DF ainda não têm acordo

As Diretas-88 para o Distrito Federal dividem as opiniões das lideranças e ficam mais difíceis de passar pelo Planário da Constituinte. Reunidos no final da tarde de ontem, líderes de todos os partidos presentes na sala do senador Mário Covas concordaram em colocar a matéria como ponto consensual das Disposições Transitórias, para votação em bloco. Mas o líder do PFL, deputado José Lourenço, reunido em outra sala com uma "comissão de alto nível" de seu partido, não concordou com a proposta e acha que a definição da data para as primeiras eleições a governador do DF deve ser mesmo através do confronto de votos.

Agora, além do grande inimigo das Diretas — o quorum — os parlamentares que integram a bancada do DF na Constituinte e os presidentes de partidos que formam uma comissão suprapartidária enfrentam esse novo opositor reforçando o trabalho de convencimento das lideranças do PFL, na tentativa de que essa posição contrária às eleições para governador e deputados distritais em 88 seja revertida. O presidente do Diretório Regional do PFL, Osório Adriano, não concorda com a posição assumida pelas lideranças nacionais do seu partido e diz que ainda hoje pretende procurar o líder José Lourenço, para tentar sibilizá-lo.

O deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), autor da emenda aprovada na Comissão de Sistematização, acha que a posição das lideranças do PFL na Constituinte, contrária às Diretas-88 para o DF, "aumenta nossa responsabilidade, no sentido de fazer garantir um quorum mais alto ainda". Segundo ele, agora, mais do que nunca, será preciso colocar no Plenário, no dia da votação, pelo menos 400 constituintes, de modo a se conseguir, sem sustos, os 280 votos necessários para aprovação do texto.

O deputado teme que o PFL obstrua a votação, em processo que ele chama de voto envergonhado: os parlamentares deixam de aparecer em Plenário, negando o quorum. Mas o presidente do PDS-DF, Carlos Zakarewicz, ainda acredita que o presidente do PFL-DF, Osório Adriano, reverte essa situação. "Depende da atuação da bancada do PFL de Brasília e do presidente do partido no Distrito Federal". Ele informou que no caso do seu partido — o PDS — tanto o senador Marco Maciel quanto o senador Jarbas Passarinho já fecharam com as Diretas para o DF.

Pelas avaliações dos dois grupos de lideranças, a votação das Disposições Transitórias deve recomeçar na próxima terça-feira, quando já teriam acertados os pontos em comum, para votação em bloco, e os polêmicos, que deverão ser definidos pelo Plenário. Assim, a questão do DF poderá ser votada na terça ou quarta-feira próximas, através de um emendão, fundindo as cinco emendas individuais registradas por parlamentares da bancada de Brasília. De todas, a única que difere da proposta de eleição para 15 de novembro deste ano é a do senador Meira Filho (PMDB), que no entanto já afirmou sua disposição de apoiar a emenda de Augusto Carvalho (PCB).